

CONFIGURAÇÕES DA EAD EM PROJETOS PEDAGÓGICOS: TUTORIA, MATERIAIS DIDÁTICOS E AVALIAÇÃO

Sarah Mendonça de Araújo – sarahmend@hotmail.com – UFU

Iara Vieira Guimarães - iaraguimaraes@faced.ufu.br- UFU

RESUMO. *Este trabalho apresenta os resultados de uma análise de projetos pedagógicos de Cursos de Pedagogia a distância de Instituições Públicas de Ensino Superior das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país, com o objetivo de compreender as configurações da EaD nestas propostas. Visando caracterizá-las, utilizamos documentos relacionados à avaliação de projetos e os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a distância. Considerando as especificidades da EaD, verificamos a necessidade de compreendermos a organização destes documentos, no que se refere à tutoria, materiais didáticos e avaliação. Dentre os apontamentos realizados, destacamos que aspectos importantes referentes às peculiaridades da educação a distância ainda não foram devidamente detalhados.*

Palavras-chave: *educação a distância; projeto pedagógico; pedagogia.*

ABSTRACT. *This paper presents the results of an analysis of pedagogical projects of pedagogy Distance learning courses Public Institutions of Higher Education of the Midwest, South and Southeast of the country, in order to understand the distance education settings in these proposals. Aiming to characterize them, we use documents related to the evaluation of projects and the Quality Benchmarks for Superior Distance Education. Given the specificities of distance education, we see the need to understand the organization of these documents in relation to mentoring, teaching materials and evaluation. Among the notes made, we point out that important aspects of the peculiarities of distance education have not yet been properly detailed.*

Keywords: *distance education; pedagogical project; pedagogy.*

Submetido em 17 de março de 2016.

Aceito para publicação em 16 de agosto de 2016.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2013 no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia que teve como objetivo verificar o lugar do ensino de Geografia nos cursos de Pedagogia a distância, tendo em vista a grande expansão dos cursos oferecidos na modalidade a distância no país, sobretudo no âmbito da formação de professores.

Um dos objetivos específicos da referida pesquisa foi analisar os projetos pedagógicos, considerando aspectos levantados em instrumentos de avaliação de cursos a distância, tendo por base os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, esta questão foi a base para o desenvolvimento deste trabalho.

A modalidade a distância é caracterizada no Decreto Federal nº 5.622 como uma modalidade de educação que utiliza os recursos e tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo a flexibilidade de tempo e espaço. Arruda e Freitas (2012, p. 17), apresentam uma concepção da EaD, demonstrando os impactos sociais decorrentes desta modalidade. De acordo com os autores

a EaD significa mudanças mais profundas nas relações sociais estabelecidas no interior da escola e representa, dentre outras coisas, a constituição de novos agentes pedagógicos, novos papéis para o professor e, por que não, a constituição de um novo docente, com atribuições e ações bem distintas da educação dita “convencional”.

Sendo assim, considera-se que a modalidade a distância implica em mudanças significativas no processo formativo. Aspectos relacionados à tutoria, avaliação, aos materiais didáticos, dentre outras questões merecem atenção e requerem dinâmicas diferentes e, por vezes, muito mais complexas do que as de um curso presencial.

Considerando a importância de reconhecer as especificidades da modalidade a distância nos projetos pedagógicos, propomos a análise empreendida, buscando desta forma compreender a organização dos projetos pedagógicos, levando em consideração as características e peculiaridades da modalidade. Os cursos de Pedagogia a distância de vinte e uma universidades públicas federais das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do país, foram o foco deste estudo.

Os projetos pedagógicos foram escolhidos por considerarmos que estes expressam os princípios de como está sendo planejada a prática pedagógica para os cursos. Conforme afirma Vasconcelos (2008), a propostas de um curso não deve ser algo imposto, pelo contrário deve ter como base um trabalho reflexivo e investigativo de toda a equipe envolvida. Uma elaboração participativa, consciente e reflexiva, poderá facilitar o desenvolvimento e a organização do curso, além de possibilitar atingir a qualidade almejada.

Utilizamos para este estudo uma abordagem qualitativa com foco na análise documental, juntamente com dados quantitativos que propiciaram a compreensão da problemática investigada. Concordamos com André (1995), quando essa autora ressalta a necessidade de ultrapassar a “dicotomia qualitativo-quantitativa”, e centrar

as preocupações em outras questões necessárias às características do trabalho científico como: critério, confiabilidade da pesquisa, generalizações, papel da teoria da pesquisa, articulação do micro e macrossocial, subjetividade dentre outras questões pertinentes ao contexto investigativo.

2. A CONFIGURAÇÃO DA TUTORIA NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Ao analisar as propostas pedagógicas das vinte e uma universidades pesquisadas, consideramos conveniente identificá-las pelas letras do alfabeto, visando ao anonimato dessas instituições, obedecendo a um quesito da ética científica.

Observamos que alguns dos documentos analisados foram produzidos de forma bem sucinta. Dentre os quais, deparamo-nos com uma versão produzida em quinze laudas que não apresentam questões essenciais para o planejamento de um curso. Também deparamo-nos com versões mais extensas e que descrevem pormenorizadamente vários aspectos referentes ao planejamento do curso. Importante lembrar que vários desses documentos são avaliados pela CAPES e acreditamos que esse acompanhamento mais próximo e criterioso poderá resultar em uma possível reestruturação, tornando-os mais coerentes e condizentes com a modalidade a distância e com as necessidades concretas de cada curso. De acordo com Sá-Silva et al. (2009, p.8):

é impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo como ele se apresenta, às vezes, tão incompleto, parcial ou impreciso. No entanto, torna-se essencial saber compor com algumas fontes documentais, mesmo as mais pobres, pois elas são geralmente as únicas fontes que podem nos esclarecer sobre uma determinada situação.

Para compor as fontes documentais desta pesquisa, visando auxiliar em sua caracterização, utilizamos como base os documentos relacionados à avaliação de projetos pedagógicos, dentre os quais o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (INEP, 2012). Esse instrumento subsidia as avaliações de cursos para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, tanto de cursos presenciais quanto de cursos a distância. Nesse documento, além dos itens que são avaliados nos cursos, independentemente da modalidade, há itens específicos para a realidade dos cursos EaD.

Nos documentos destacamos itens comuns que são exclusivamente voltados para a realidade da modalidade a distância. Por meio desses itens, e com base nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância, analisamos as propostas pedagógicas, buscando apresentar os delineamentos e as perspectivas apresentadas nesses documentos. Os itens destacados nesta análise foram: atividades de tutoria, material didático e avaliações.

Nosso intuito foi verificar se nos projetos pedagógicos dos cursos de Pedagogia a distância os itens acima descritos estão previstos, assim como a forma com que foram abordados.

Os documentos analisados são datados a partir do ano de 2004. Há dois projetos que não citam a data de produção, dois produzidos no ano de 2004, dois no

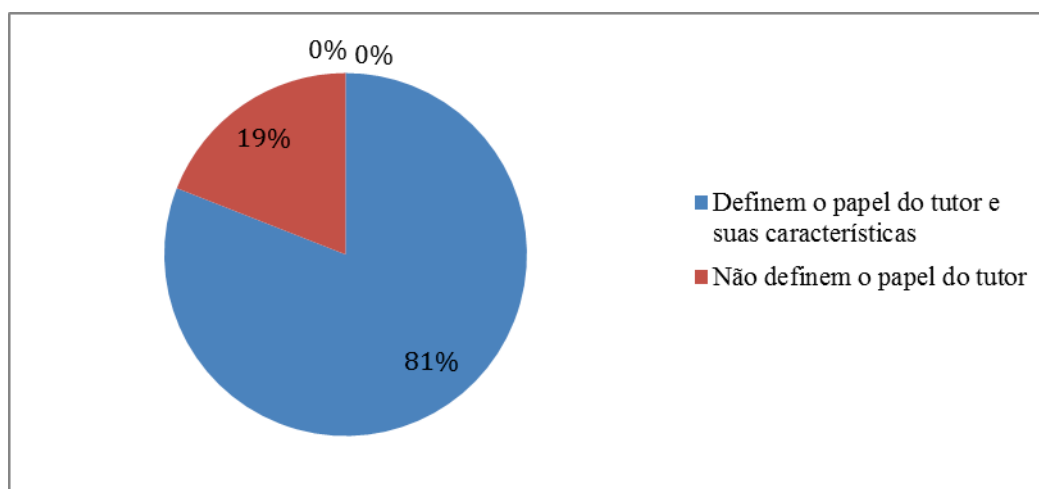
ano de 2006, dois no ano de 2008, cinco no ano de 2009, quatro no ano de 2010 e quatro no ano de 2011. Muitos desses, são reformulações de versões anteriores e vem sendo revistos atualmente. Ressaltamos que durante os últimos anos, sobretudo após o advento do Sistema Universidade Aberta do Brasil, as discussões acerca da EaD se intensificaram e muitas mudanças vêm sendo discutidas e exigidas pela Diretoria de Educação a Distância – DED/CAPES.

A seguir apresentamos os resultados obtidos.

2.1 Atividades de tutoria

As atividades de tutoria são definidas com propriedade em 80% das propostas analisadas, como podemos observar no Gráfico 1. Alguns documentos definem um “sistema de tutoria”, que explica pormenorizadamente como o curso será desenvolvido, e explicitam as funções do tutor, as atividades que fazem parte do curso e os requisitos mínimos necessários ao acesso e funcionamento do ambiente. Outros definem as funções dos tutores tendo por base as atribuições que constam na ficha de cadastramento que os mesmos preenchem como tutor bolsista da CAPES.

Gráfico 1 – Percentual de projetos que explicitam as funções do tutor



Fonte: (Org. Sarah Mendonça de Araújo, 2012).

O papel do tutor é apresentado como fundamental em alguns dos projetos analisados. Podemos observar a importância do tutor no contexto de cursos a distância por meio do excerto a seguir retirado de um dos projetos analisados onde a tutoria é tratada como:

componente fundamental do sistema, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático do curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem, ou um animador, ou um monitor. A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a resignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”,

deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo (PROJETO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO “N”).

Apesar de estar evidenciada a importância fundamental da tutoria no estudo realizado, salientamos que a função do tutor ainda é fruto de inúmeros impasses nas instituições. Os tutores são cadastrados e recebem bolsas pelo sistema UAB. No entanto, há uma discussão acerca do vínculo desse profissional com a instituição e os direitos e deveres dos mesmos ao exercer tais funções, tendo em vista que não se trata de um vínculo empregatício.

No âmbito do Sistema UAB, há a figura do tutor presencial e do tutor a distância, sendo o tutor presencial aquele que atua no polo e o tutor a distância aquele que atua por meio do ambiente virtual, dentre outras diferenças. Atualmente, a UAB não faz distinção entre os tutores, abrindo espaço para as universidades definirem como será a dinâmica do seu sistema de tutoria. Consideramos ser um ponto positivo as universidades organizarem o trabalho dos tutores de acordo com suas necessidades. No entanto, observamos que as instituições se deparam com a falta de profissionais capacitados que atendam à legislação vigente e aceitem exercer suas funções pelo valor atual da bolsa-benefício, pouco atrativa, conforme Resolução FNDE, nº 8, de 30 de abril de 2010. Tais condições podem explicar a rotatividade de tutores nos cursos, o que compromete a qualidade do trabalho.

Outra questão que se apresenta é o reconhecimento do tutor enquanto professor. Quando não há uma interação significativa do tutor com o professor responsável pelas disciplinas, o tutor pode acabar assumindo as funções docentes. Entretanto, vale ressaltar que a figura do professor é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, na medida em que esse profissional tem atribuições diferentes das de um tutor.

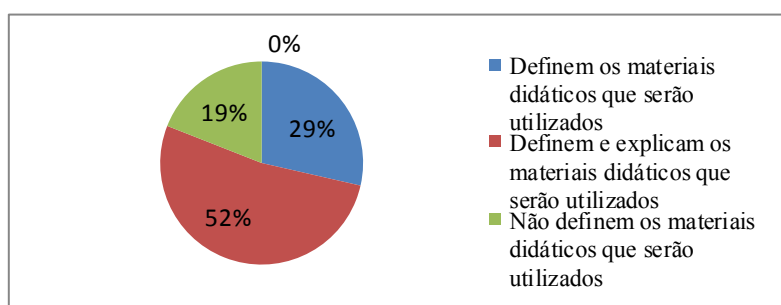
Dessa forma, para que a EaD seja institucionalizada de fato nas universidades será necessário criar condições para que essa modalidade possa se desenvolver com qualidade. Para que isso ocorra, destacamos a necessidade de se estabelecer no projeto pedagógico do curso um sistema de tutoria claro, em que constem as funções a serem realizadas por esse profissional, que haja sintonia entre as funções dos docentes e tutores, que a remuneração seja condizente com as responsabilidades demandadas e que os requisitos legais atendam à realidade das instituições.

2.2 Material didático

O Gráfico 2 nos mostra que 19% dos projetos somente definem os materiais sem explicar a forma de produção, logística de distribuição, dentre outras questões e 29% sequer citam quais os materiais serão utilizados, totalizando, assim, 48% do total dos projetos pedagógicos que não dispõem uma parte do projeto para a abordagem dos materiais didáticos. Os materiais citados nos projetos pedagógicos variam de instituição para instituição e são basicamente compostos por: material impresso,

material online, audiovisual (CD ROM e DVD), teleconferências, webconferências, videoaula e o ambiente virtual de aprendizagem que permitem interações tanto de forma síncrona quanto assíncrona.

Gráfico 2 – Percentual de projetos que definem e explicitam os materiais didáticos que serão utilizados



Fonte: (Org. Sarah Mendonça de Araújo, 2012)

No cômputo geral, seis projetos fazem referência aos materiais didáticos apenas no decorrer do texto e em quatro deles os materiais sequer são citados. Consideramos que o fato de quase a metade das instituições não explicitar como a dinâmica de produção e disponibilização dos materiais didáticos será realizada é um dado preocupante. A especificidade da educação a distância requer materiais didáticos bem planejados, pois eles se constituem como um dos principais instrumentos de aprendizagem do aluno, já que o discente nem sempre pode contar com a presença do professor e dos colegas. De acordo com Lobo Neto (apud Rodrigues, 2012, p. 27):

A educação a distância exige, por sua própria natureza, um projeto minucioso, um planejamento na fonte mais detalhado, mais técnico e mais trabalhado de equipe que o sistema de educação ao vivo. A razão fundamental disto é que, nesta última, as deficiências da mensagem ou os problemas de heterogeneidade da população destinatária podem ser corrigidos no momento da ação, o que não acontece na primeira.

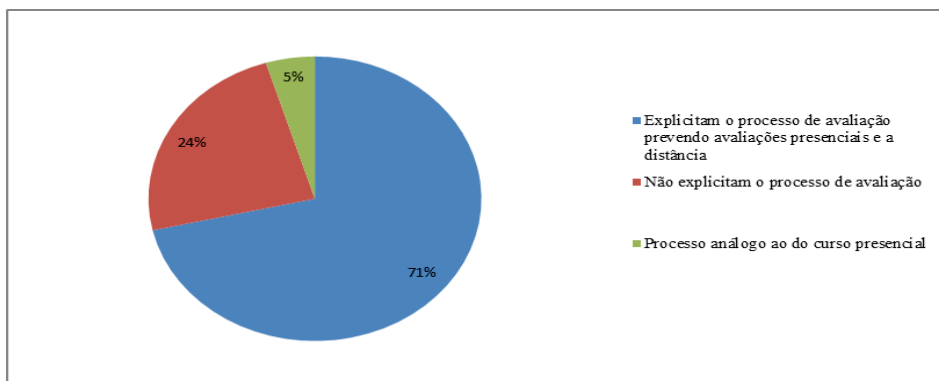
Conforme afirma esse autor, na EaD o planejamento deve ser feito de forma detalhada. Em relação aos materiais didáticos, tal planejamento se torna ainda mais importante, pois após a produção e distribuição dos materiais, estes serão a base para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e os professores não têm a mesma oportunidade de intervir presencialmente no processo, seja para ampliar, retomar ou aprofundar os temas tratados como acontece na educação convencional, a não ser pelo ambiente virtual por meio da mediação do tutor, da web conferências ou pelos encontros presenciais que ocorrem eventualmente.

2.3 Sistema de Avaliação de Aprendizagem

Um percentual de 71% dos projetos, de acordo com o Gráfico 11, apresenta o processo de avaliação fazendo referência à necessidade de avaliações presenciais e a distância, conforme orientação dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. O percentual destinado à avaliação presencial foi explicitado em sete projetos, dentre os quais três apresentam um percentual maior para a avaliação

presencial, atendendo desta forma, as orientações do Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o artigo 80 da LDB voltado para a Educação a Distância.

Gráfico 11 – Percentual de projetos que explicitam o processo de avaliação



Fonte: (Org. Sarah Mendonça de Araújo, 2012)

Em um dos documentos analisados, na parte que trata da avaliação, foi inserido um texto com data de 1999 que discorre sobre a avaliação do rendimento escolar da instituição, mas que não prevê uma parte específica para as especificidades da EaD. Consideramos que se trata de um processo análogo ao do ensino presencial, pois não é feita referência, em nenhum momento, à avaliação na modalidade a distância. Inadvertidamente, ainda prevê a apuração da frequência do aluno às aulas, o que demonstra total falta de adequação à realidade do curso a distância. Consideramos que tal fato revela, ainda, muitas semelhanças com os projetos dos cursos da modalidade presencial, desconsiderando as características inerentes à EaD.

As diferenciações e discrepâncias nas propostas são perceptíveis e é importante considerar que cada instituição define o seu projeto pedagógico de acordo com suas concepções de ensino e aprendizagem, bem como a partir do jogo de poder que se instala no processo de construção dos projetos pedagógicos. Conforme abordamos acima, a Educação a Distância representa uma nova forma de se pensar a educação, e o estudo realizado nos permite inferir que está havendo uma transposição das propostas dos cursos presenciais, longe de se propor uma mudança efetiva na prática pedagógica com as potencialidades e desafios da modalidade a distância.

3. CONCLUSÃO

Na caracterização dos documentos, constatamos que ainda não há o devido detalhamento e planejamento de aspectos importantes da realidade da educação a distância. Situação preocupante, tendo em vista que as propostas analisadas são geralmente produzidas por profissionais que têm como objeto de estudo a educação, o pedagógico e deveriam estar atentos a essas necessidades.

Dentre os itens que foram analisados, destacamos a falta de clareza das especificidades da Educação a Distância. Apesar da atividade de tutoria ser definida e caracterizada em grande parte dos projetos, considera-se temerosa a carência de uma

exposição clara em relação ao processo de avaliação e aos materiais didáticos que serão utilizados.

Consideramos que o planejamento das disciplinas, assim como dos demais aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem apresenta-se indispensável. Assim, ressaltamos a necessidade das propostas pedagógicas serem condizentes com as necessidades e características da modalidade. Tal necessidade é reforçada por inúmeros motivos, dentre os quais se destacam o desconhecimento da modalidade a distância e suas potencialidades, o preconceito que ainda existe por parte de alguns educadores em relação a essa modalidade e as incertezas que circundam essa modalidade de educação ainda nova para muitos educadores.

Os projetos pedagógicos são responsáveis por delinear a estrutura pedagógica, administrativa e tecnológica de um curso, tarefa que não é pequena. Além disso, o que se almeja é que o planejamento sério e reflexivo seja realizado não somente na proposta pedagógica, mas seja efetivamente vivenciado na realidade dos cursos a distância.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P.; FREITAS, M.T. M. Educação a Distância na UFU: alguns percursos históricos e a implantação do curso de Pedagogia/UAB. In: ARRUDA, Eucídio Pimenta (org.). **Educação a Distância no Brasil: a Pedagogia em foco**. Uberlândia: EDUFU, 2012.

ANDRÉ, M.E.D.A. A abordagem qualitativa de pesquisa. In: **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP, 1995.

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Diretoria de Avaliação da Educação Superior – Daes. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Brasília, maio de 2012.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2011.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm> Acesso em: 30 jun.2011.

RODRIGUES, C. A. C. Processos de implantação de Educação a Distância. In: ARRUDA, E. P. (org.). **Educação a Distância no Brasil: a Pedagogia em foco**. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. ; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. In: **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano I, n.I, jul. 2009.